



MOÇÃO DE ESTRATÉGIA

Rui Semedo

PAICV djuntu pa más Cabo Verde

Eleições Diretas 2021

Praia, Dezembro de 2021



Índice

I UMA CANDIDATURA FEDERADORA: Mensagem aos militantes, amigos e simpatizantes.....	2
II QUE PARTIDO QUEREMOS?	4
III CONSTRUIR O FUTURO COM UM PAICV FORTE E GANHADOR	5
III.1 EXPOR OS NOSSOS IDEAIS E A NOSSA MATRIZ IDEOLÓGICA	6
III.2 QUEM SOMOS NÓS?	7
III.3 PAICV - ESCOLA DE LIDERANÇAS	9
III.4 CAPACITAR AS ESTRUTURAS DE BASE	11
III.5 CAPACITAR OS MILITANTES E CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA E CÍVICA...	11
III.6 JPAI – ASSUMIR E PROMOVER OS VALORES DO PAICV NO SEIO DA JUVENTUDE.....	12
III.7 FNMPAI – EMPODERAR AS MULHERES NO QUADRO DA IGUALDADE DE GÉNERO.....	12
III.8 O PAICV na Diáspora cabo-verdiana	13
IV POR UM CABO VERDE DESENVOLVIDO E SOLIDÁRIO	13
IV.1 PROMOVER A ELEVAÇÃO DA AMBIÇÃO COMO NAÇÃO	14
IV.2 INCENTIVAR E ENCORAJAR REFORMAS PROFUNDAS EM TEMPO ÚTIL	15
IV.3 ESTIMULAR A INOVAÇÃO A TODOS OS NÍVEIS	16
IV.4 MAIOR ABERTURA AO MUNDO	16

I UMA CANDIDATURA FEDERADORA: Mensagem aos militantes, amigos e simpatizantes

Sei, e disso tenho certeza, que só juntos poderemos tornar o nosso Partido ainda maior.

Caros militantes, amigos e simpatizantes do PAICV

Fechado o ciclo eleitoral, que começou com as autárquicas, passou pelas legislativas e culminou com as presidenciais, voltamo-nos agora para dentro, para arrumar a casa e preparar o PAICV para os próximos desafios.

Todos sabemos que há compromissos importantes que conformam a nossa agenda interna, quais sejam, as eleições para a regularização ou para a renovação dos mandatos dos órgãos nacionais e regionais.

Entre os compromissos internos, a eleição do Presidente do Partido e a realização do Congresso afiguram-se como os de maior grandeza na agenda desta parte final de 2021 e início do próximo ano.

O processo foi formalmente iniciado no dia 10 de novembro de 2021 com o anúncio, pela Comissão Nacional de Jurisdição e Fiscalização, da data das eleições do Presidente do Partido, para o dia 19 de dezembro deste ano e do respetivo calendário eleitoral. Este importante processo conduzirá à normalização do mandato de todos os órgãos nacionais, designadamente, o do Presidente do PAICV que está a ser exercido em interinidade.

Instado por vários camaradas e depois de profunda reflexão, decidi abraçar o desafio de me candidatar ao importante cargo de Presidente do nosso grandioso Partido.

Desse modo, mais uma vez, estou a disponibilizar-me para servir o Partido e dar a minha modesta contribuição para o engrandecimento e o reforço da intervenção do PAICV no xadrez político nacional. Com efeito, o nosso Partido sempre ocupou posições relevantes e continua a ter um papel de primeira linha para o reforço e a consolidação da nossa prestigiada e muito bem referenciada democracia.

Estou consciente dos desafios que me esperam nesta caminhada, mas também estou confiante de que, com o capital de experiência acumulado e o caldeamento conseguido ao longo de décadas de combate político ao serviço do Partido e de Cabo Verde, conseguirei enfrentar as dificuldades do exercício de tão elevado cargo, mobilizando todas as minhas energias e capacidades e contando com o suporte generoso dos militantes, simpatizantes e amigos do PAICV.

O PAICV, desde Amílcar Cabral, fundador que está na sua génese, já passou por várias lideranças, todas elas sábias, motivadoras e mobilizadoras dos militantes, amigos e apoiantes que têm procurado estar à altura dos desafios nacionais.

Inspiro-me em Amílcar Cabral, Aristides Pereira e Pedro Pires, só para referenciar os mais antigos e emblemáticos líderes, para continuar esta caminhada que começou como uma

simples utopia, se transformou numa árdua aventura e culminou com a certeza de mudar o curso da história desde País ilhéu que soube temperar as fibras dos seus resistentes filhos e moldar o homem cabo-verdiano preparando-o para ser sempre vencedor, independentemente da exigência dos momentos e dos contextos.

O PAICV é, na verdade, um grande Partido, com responsabilidades gigantescas, porque ligado aos momentos mais importantes do percurso desta Nação ganhadora, quais sejam o da luta da libertação nacional, o da conquista da Independência, o da construção do Estado e da viabilização do País, o da aposta na democracia, como caminho para libertar as energias e fomentar a participação e ainda a transformação e modernização de Cabo Verde.

Este percurso de grandeza e de sucesso deste Partido coloca sobre os ombros de todos os militantes a responsabilidade de continuar a pensar, a sonhar grande e a trabalhar para um Cabo Verde ainda mais livre, mais justo e mais próspero onde, parafraseando o poeta: *“Tud kristom, tudo simbron, tem direito a sê gota d’água”*.

Caros militantes e amigos,

Ciente dos enormes desafios que esta decisão comporta, apresento-me perante vós para dizer que estou disponível para juntos continuarmos esta caminhada maravilhosa de construção deste grande partido muito necessário, diria até, fundamental, para esta gesta transformadora do nosso País que precisa de todos os seus filhos para a materialização do sonho ambicioso de continuar a criar uma nova Terra dentro da nossa própria Terra.

Sei, e disso tenho certeza, que só juntos poderemos tornar o nosso Partido ainda maior.

Temos a felicidade e a dádiva de contar com a referência moral e inspiradora que é Pedro Pires; dispomos do exemplo de José Maria Neves, hoje noutra frente, não partidária; do percurso de Aristides Lima, também numa outra missão, não partidária; e ainda a energia, a capacidade e a dinâmica de Janira Hopffer Almada que liderou os destinos Partido, até há bem pouco tempo.

Com a inspiração de todos os que já fizeram este percurso, com aproveitamento das experiências de todos os dirigentes do passado, e a participação e a entrega de todos os militantes, simpatizantes e amigos do presente, vamos conseguir, todos juntos, preservar este grande património que é o PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE e com ele enfrentar e vencer todos os desafios.

Acredito que, com uma candidatura federadora, como é firme decisão desta, o PAICV triunfará. Por isso, estou aqui para dizer que conto com o vosso voto de confiança e o vosso prestimoso apoio nesta etapa para vencermos o desafio da coesão e da união, e cerrarmos fileiras para a revalorização permanente deste grande capital e património nacional que é o PAICV.

Juntos, façamos desta jornada uma oportunidade para demonstrar a grandeza do nosso Partido e a nossa vontade de continuar a servir, da melhor forma, este Cabo Verde que nos orgulha.

II QUE PARTIDO QUEREMOS?

O PAICV que ambiciono e desejo construir com todos os militantes, amigos e simpatizantes é um Partido FORTE e GANHADOR.

Um PAICV que faça jus ao seu passado de Partido histórico, da Independência, da construção do Estado e da Democracia. Um PAICV que seja capaz de ser um instrumento útil e incontornável nestes tempos de grandes dificuldades. Um PAICV com a ambição de mobilizar e ganhar o apoio do povo cabo-verdiano para voltar a ser poder a nível nacional nos próximos embates eleitorais, para ajudar, uma vez mais, a enfrentar e a vencer os desafios fundamentais do país nesta Década 20/30 e no próximo futuro.

De entre esses desafios, destacam-se:

- A estabilização da situação sanitária e a consolidação dos ganhos no combate ao COVID-19;
- A superação da profunda crise financeira, económica e social que o nosso país enfrenta e, por este via, garantir a retoma económica, o emprego e aceleração do desenvolvimento;
- O combate ao impacto das mudanças climáticas e a preservação do ambiente;
- A promoção da transparência e da *accountability* no quadro de um governo aberto, buscando elevar a qualidade da nossa democracia;
- O imperativo da inclusão social e da redução das desigualdades;
- As reformas por uma justiça mais eficaz, célere e equitativa, capaz de ganhar a confiança dos cidadãos e das empresas e de contribuir para o bem-estar e a paz social, e a atração do investimento externo;
- A segurança e a ordem públicas;
- O aprofundamento da descentralização, da desconcentração da Administração Pública e a diminuição das desigualdades entre as ilhas e regiões;
- A coesão territorial, a conectividade e a circulação das pessoas e bens por meio de um sistema de transporte eficaz.

Para isso, impõe-se ter como quadro de referência maior o nosso programa político e os valores e princípios nele inscritos e reforçar ainda mais a nossa matriz de:

- **Um Partido de causas:** A acrescer às causas da Independência e da construção do Estado, da transição democrática e da transformação do país, que prosseguimos com sucesso, temos, hoje, as causas decorrentes dos desafios fundamentais da Década 20/30 acima mencionados, tendo em vista o aprofundamento da Democracia e do Estado de direito;
- **Um Partido de militantes:** ou seja, em que todos os militantes possam exercer na plenitude os seus direitos e cumprir com os seus deveres, manifestar livremente os

seus sentimentos e sensibilidades e exigir participar efetivamente no processo de tomada de decisões, exercendo, democraticamente, a sua militância e participação política nos limites estabelecidos pelos Estatutos do Partido;

- **Um Partido sustentável:** capaz de valorizar todo o seu percurso e experiência na luta pela independência e 30 anos de governação de Cabo Verde, e por isso mesmo, mais preparado para os desafios futuros, capaz de se reinventar de uma forma que corresponda às rápidas transformações da sociedade, impostas pelo novo normal criado pela pandemia do COVID-19, pelas TIC e pelos desafios da digitalização;
- **Um Partido inovador:** no plano das ideias e propostas, mas também capaz de relançar as causas da justiça social na modernidade dos nossos dias;
- **Um Partido com visão:** com capacidade de colocar sobre a mesa propostas alternativas de governação com o sentido de Amor a Cabo Verde, mesmo enquanto oposição; e capaz de elaborar uma estratégia de governação de Cabo Verde para o futuro, de acordo com os novos tempos e adequada às aspirações atuais da sociedade cabo-verdiana, ganhando por essa via o seu voto de confiança;
- **Um Partido renovado, federador, moderno e democrático:** com raízes profundas em todas as nossas comunidades; com uma liderança serena, experiente, tolerante, que estimula o debate, a unidade e a coesão internas; capaz de orientar e aproveitar o novo momento, transformando-o num movimento virtuoso para, com a confiança e força, voltarmos a ganhar o futuro;
- **Um Partido aberto, voltado para a participação e focado na dinâmica da sociedade civil:** uma escola de cidadania que contribui para a interiorização dos valores do estado de direito e da democracia como costume; um Partido de diálogo que pugna pela emergência e consolidação de uma sociedade civil participativa e crítica, responsável, interventora e moderadora do Estado, dimensão ativa e incontornável do processo de desenvolvimento de Cabo Verde.

III CONSTRUIR O FUTURO COM UM PAICV FORTE E GANHADOR

Somos um Partido de liberdade, da justiça social, da igualdade e da solidariedade.

Nós, do PAICV, vencemos, quando estamos unidos. O nosso Partido deve estar unido em torno dos valores fundamentais que constam da sua Declaração de Princípios, designadamente, um Partido: que propugna a construção de uma sociedade mais livre, mais justa, mais solidária e mais desenvolvida; plural, de todas as gerações; federador de vontades; gerador de consensos e instrumento de transformação social; defensor dos direitos, liberdade e garantias fundamentais dos cidadãos; que defende a construção de um Estado de bem-estar; promotor da paz e do diálogo; que respeita as minorias e promove a diversidade; que reconhece as diferentes formas de intervenção económica privada, pública e social; que reconhece as liberdades religiosas, e defende ainda o Estado laico e a independência do poder político face ao poder económico.

A nossa unidade e coesão devem estar fundadas e cimentadas à volta de grandes ideais, de uma visão transformadora, bem como de um programa estratégico para a nossa querida Nação, Cabo Verde. A unidade na ação é a palavra-chave.

Como todos nós, orgulho-me de fazer parte deste grande partido. Um partido político com uma grande história. O nosso Partido é o partido que lutou e conquistou a nossa Independência; é o partido que eliminou a fome das nossas vivências; é o que democratizou o acesso à educação, à saúde, à cultura; é o partido da abertura democrática; e, muito importante também, é um partido de obras, da modernização e da transformação de Cabo Verde. Nós cumprimos. O PAICV cumpriu com Cabo Verde quando esteve no poder e vamos voltar a cumprir quando voltarmos a exercer funções governativas.

Assim sendo, um dos desafios a que me proponho, assim como muitos camaradas o fazem, é manter e desenvolver a **unidade na ação**, tal como observámos no apoio que, enquanto Partido, garantimos ao movimento de cidadania que logrou levar o candidato José Maria Neves a ganhar o pleito das últimas eleições presidenciais, e a ser hoje Presidente da República. Fortes dessa notável experiência, trata-se, agora e da mesma forma, de preparar e fazer do PAICV, de novo, o partido maioritário nos próximos embates eleitorais autárquicos de 2024 e legislativas de 2026.

Para além da questão da unidade, temos de construir um partido do século XXI. Um partido aberto, capaz de mobilizar o povo cabo-verdiano para as grandes causas nacionais. Um partido de objetivos, com ideais e valores adequados aos novos tempos, capaz de servir como uma oposição forte, firme e responsável. Mas também um partido à altura de voltar a assumir as responsabilidades da governação e acelerar o ritmo de transformação de Cabo Verde, quando chegar o momento.

Devemos aproveitar adequadamente este período que medeia até aos próximos embates eleitorais para cuidarmos melhor do nosso funcionamento e meter ombros, com planificação e método, com eficiência e eficácia às tarefas de construção desse partido mais forte, mais organizado, mais interventivo, influenciador e GANHADOR que queremos!

III.1 EXPOR OS NOSSOS IDEAIS E A NOSSA MATRIZ IDEOLÓGICA

Devemos ser capazes de expor, de forma clara, os nossos princípios e valores de Partido de Esquerda Democrática, membro da Internacional Social

Devemos ser capazes de expor de forma clara os nossos princípios e valores de Partido de Esquerda Democrática, membro da Internacional Socialista - Associação Internacional de Partidos Socialistas, Sociais-democratas e Trabalhistas -, que pugna por uma sociedade de homens e mulheres livres, democrática, progressista; que promove e defende os ideais e valores da Independência; que assume por inteiro, valoriza e não desmerece de forma alguma, a história e o percurso grandioso do nosso povo; que promove a unidade nacional, a liberdade, a igualdade, a justiça social e a solidariedade; e que defende o ambiente, a paz e a concórdia entre os povos.

III.2 QUEM SOMOS NÓS?

Somos um Partido da liberdade, da justiça social, de igualdade e da solidariedade.

Enquanto partido da esquerda democrática, o PAICV atribui igual importância aos princípios fundamentais da liberdade, igualdade, justiça social e solidariedade, todos plasmados na Constituição da República; e luta para que o Estado os assuma e defenda na sua plenitude, como princípios fundamentais e ainda para a customização desses valores na sociedade cabo-verdiana.

Pela Liberdade

Para o PAICV todos os seres humanos nascem e permanecem livres e devem gozar do direito de dispor das melhores oportunidades para realizar os seus objetivos e pôr em prática as suas potencialidades. Contudo, isto só será possível se o Estado e as demais autoridades públicas puderem garantir o efetivo exercício dos direitos e liberdades consagrados na Constituição e nas leis; se nenhum indivíduo for privilegiado, discriminado ou oprimido por outros em função do seu sexo, origem social, religião, raça ou filosofia.

Este é um combate que temos que continuar a fazer por muito tempo na nossa terra.

Pela justiça social e igualdade

Para o PAICV, já o dissemos em outros momentos, a justiça social significa o fim de toda a discriminação contra as pessoas e pressupõe a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.

A igualdade e a justiça social devem andar de mãos dadas. Todos os indivíduos têm o mesmo valor e são iguais perante a lei. Não há liberdade e justiça sem igualdade. A igualdade é condição *sine qua non* para o livre desenvolvimento da pessoa. A defesa, proteção e promoção pelo Estado de condições básicas de igualdade económica, social e cultural são essenciais para o livre desenvolvimento individual e o progresso social.

A liberdade e a igualdade não são valores contraditórios entre si. São antes valores complementares e indivisíveis. As liberdades cívicas e políticas devem ser defendidas e aprofundadas conjuntamente com os direitos económicos sociais e culturais, pois não existe democracia sem uns e outros.

Na máxima cunhada pelo poeta trata-se da relação entre o *pão e o fonema: do direito à “palavra” (englobando todas as liberdades cívicas e políticas,) mas também o direito ao pão e a uma vida digna para todos (englobando os direitos económicos, sociais e culturais, o emprego, a saúde, a educação, a habitação, entre outros)*. Devemos, nomeadamente, reestruturar e consolidar os serviços sociais para garantir a proteção social aos que dele necessitam.

Também esta equação está longe de ser uma realidade para muitos em Cabo Verde e enquanto houver pessoas excluídas, temos que continuar a lutar.

Pela solidariedade

Engloba todos os valores acima referidos e expressa uma dimensão de identificação com as vítimas da exclusão social, na assunção de que «ninguém deve ser deixado para trás», como, aliás, está consagrado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Num mundo globalizado, caracterizado por uma cada vez maior interdependência de nações e de indivíduos e confrontado com as epidemias, o fenómeno das mudanças climáticas, o terrorismo, o tráfico de pessoas, armas e substâncias ilícitas, o valor da solidariedade ganha uma importância acrescida, tanto a nível interno, como a nível global, afigurando-se mesmo como indispensável à sobrevivência da humanidade. A pandemia do COVID-19 veio demonstrar, se necessário fosse, isso mesmo!

Somos um Partido da Democracia e temos que continuar a aprofundar, cada vez mais, a cultura democrática na nossa sociedade para a tornar prática quotidiana.

Para tanto, temos que:

- Garantir o contraditório e a argumentação fundamentada no debate político, o mérito e o comprometimento com as causas que dão sentido à existência do PAICV como instrumento ao serviço de Cabo Verde.
- Proporcionar uma plataforma para diálogos enriquecedores sobre políticas e ideias: conferências e seminários regulares a nível interno e com o público, especialmente com os amigos e simpatizantes que, tradicionalmente, constituíram uma importante fonte de nutrição e de enriquecimento para o PAICV.
- Aprofundar a nossa condição de partido político plural, de todas as gerações, e aberto à participação e à dinâmica da sociedade civil.

Somos um Partido que propugna a centralidade e a regulação do mercado

O mercado e a concorrência devem ser promovidos e regulados eficazmente pelo Estado, por forma a garantir o equilíbrio financeiro das empresas, mas também a defesa dos direitos dos consumidores. Acreditamos nas virtudes da concorrência regulada para que ela possa ser justa e assegure a igualdade de oportunidades para todos.

A prática governativa recente do PAICV foi marcada pelo forte estímulo ao mercado, à iniciativa privada, ao sucesso e ao mérito empresarial, ao empreendedorismo, à criatividade, à inovação e à internacionalização das empresas cabo-verdianas. Do mesmo passo, foi desenvolvido e consolidado o quadro regulatório de todas as atividades abertas à concorrência e à iniciativa privada.

Nenhum outro governo fez mais no domínio de reformas institucionais, de infraestruturização do país e de criação das condições para a atração do investimento direto estrangeiro, nos estímulos ao empresariado nacional e apoio às micro, pequenas e médias empresas, a par da formação profissional orientada para as necessidades do mercado e das empresas.

Todavia, é possível ir muito mais além na remoção de constrangimentos e obstáculos que ainda inibem a iniciativa privada e constroem o ambiente de negócios, numa pequena economia com fracas vantagens competitivas. Continuamos a defender uma aposta mais consistente na reforma do Estado, na clarificação das regras de jogo, no reforço da regulação independente do mercado e da concorrência, na redução das assimetrias entre as ilhas, em particular as que ainda estão em situação de desvantagem na atração de investimento produtivo.

Contudo, nada disso impede que o PAICV defenda que o Estado não pode ser nem mais nem menos do que o necessário para assegurar o pleno exercício de todas as funções de soberania, com destaque para a segurança interna, a segurança nacional, a justiça, a segurança alimentar, a educação e a saúde, ainda que em complementaridade com o sector privado, empresarial, associativo e cooperativo. O Estado não pode abdicar do papel de moderador do mercado e, supletivamente, lá onde as falhas do mercado condicionam a realização de direitos, o acesso a bens e serviços essenciais e o desenvolvimento equitativo de todas as ilhas e concelhos.

Neste sentido, o empoderamento dos cidadãos e das respetivas comunidades, o incentivo ao associativismo e ao cooperativismo continuam a merecer toda a atenção do PAICV. Reestruturar, fortalecer e consolidar os serviços sociais para garantir uma vida digna para todos, constitui, por isso, um importante desígnio para o PAICV.

III.3 PAICV - ESCOLA DE LIDERANÇAS

Temos de ser um Partido de onde emergem Líderes para o País

Temos de ser um Partido de onde emergem Líderes para o País. Isto exige que façamos do PAICV, como foi no passado, uma escola para a liderança. Temos de reestruturar o nosso partido para nos tornarmos uma verdadeira comunidade de aprendizagem para futuros líderes. Para o fazer, temos de:

- Promover as lideranças a partir dos quadros de todas as estruturas, da base ao topo.
- Implementar programas de formação de novos líderes e fornecer o apoio/aprendizagem/acompanhamento necessário para facilitar o seu crescimento e desenvolvimento.
- Retomar, com a ajuda das novas plataformas de comunicação, a organização da Universidade de verão do PAICV.
- Estimular, ao nível das regiões políticas, ao longo do ano, iniciativas que mobilizem os militantes, os amigos e simpatizantes e a sociedade para debater as questões de

interesse para a vida em comunidade, para o desenvolvimento local inclusivo e sustentável com oportunidades para todos.

- Estimular o alargamento dos espaços de participação dos cidadãos nos processos decisórios relacionados com a alocação de recursos e a priorização das áreas de investimento público local.

Temos de reestruturar e reformar a Organização e a gestão do nosso partido. Especialmente, temos de agir no sentido de:

- Facilitar e estimular o crescimento orgânico das novas lideranças no interior das estruturas partidárias e assegurar a participação pública, particularmente dos jovens, nas decisões do Partido;
- Abrir e aproximar mais o Partido dos cidadãos. Devemos iniciar uma campanha anual de filiação com metas e objetivos claros para trazer mais pessoas para o Partido, especialmente os jovens. Isto exigirá empatia e envolvimento que permita à nação sentir que o PAICV é o partido que se preocupa com os seus problemas;
- Profissionalizar a gestão do partido. Precisamos de construir o PAICV como uma organização e instituição com capacidade e processos modernos que facilitem/privilegiem a eficiência e a eficácia;
- Adotar mecanismos modernos de financiamento das necessidades do Partido, com base nas novas modalidades disponíveis e assentes em princípios de transparência e legalidade, como forma de aumentar a autonomia das estruturas do Partido relativamente ao financiamento público;
- Incentivar os militantes, amigos e simpatizantes a contribuírem para a autossuficiência financeira do Partido;
- Proporcionar espaços de partilha e de interação entre as diferentes gerações de militantes, estimulando a partilha de experiências, do saber, de perspetivas, de leituras e visões do mundo e de futuro.

O PAICV é o único Partido cabo-verdiano que esteve presente em todas as etapas de vida de Cabo Verde: enquanto território colonial, na transição para a independência, na condição de país Independente, na abertura para a Democracia e o Multipartidarismo e nos Trinta Anos de Cabo Verde Democrático.

O PAICV é por isso uma grande escola política, de militância e de cidadania. Temos que transformar todo esse potencial numa grande força transformadora que une gerações e garante a passagem do testemunho e a transmissão do saber acumulado.

III.4 CAPACITAR AS ESTRUTURAS DE BASE

Devemos reforçar a dimensão local do PAICV e capacitar as Bases para se tornarem o motor do Partido nas suas localidades

Devemos reforçar a dimensão local do PAICV e capacitar as Bases para se tornarem o motor do Partido nas suas localidades, neste século XXI. Para o conseguir, devemos:

- Promover atividades nas Bases, delegar tarefas, encontrar voluntários que possam colaborar e, angariar fundos, entre outros;
- Interagir, permanentemente, para manter as pessoas motivadas;
- Modernizar, não apenas comprando computadores, mas compreendendo e orientando melhor os eleitores, a fim de se aproximarem do partido e envolvendo as pessoas através das estruturas e órgãos locais;
- Aumentar a presença do partido nas comunidades locais. Não aparecer apenas durante os ciclos eleitorais. Temos de encontrar formas de estar presentes nas comunidades locais, encorajando as pessoas a envolverem-se na solução das questões que lhes dizem respeito e as preocupem. O Partido deve ser um partido junto do Povo, ajudando a encontrar soluções para os problemas e conduzindo ações cívicas, a nível local ou nacional, para chamar a atenção para os problemas que as pessoas enfrentam.

III.5 CAPACITAR OS MILITANTES E CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA E CÍVICA

Nós, o PAICV, devemos colocar a ênfase na capacitação do militante e do cidadão em geral.

Temos de formar, informar e promover o envolvimento dos cidadãos em geral. É crucial para a nossa democracia. Para o efeito:

- Precisamos de uma cidadania informada, capaz de participar efetivamente no processo político, que não se resume apenas à votação., que é crucial para a construção de uma democracia robusta. É assim que reduziremos a apatia e o absentismo que agora afeta as nossas eleições;
- Devemos desempenhar um papel crucial na formação e educação do público em geral, em particular da juventude, sobre a nossa história, os desafios de hoje e os do século XXI, bem como na promoção de uma perspetiva e agenda política que ajude a sociedade a enfrentar os desafios de hoje e do futuro. Isto exige construção de uma estratégia de marketing & comunicação organizada e eficaz dentro do partido e virada para a sociedade. Temos de celebrar as realizações e a história do partido, dos seus heróis e dos seus governos, promovendo, ao mesmo tempo, os nossos ideais, valores e soluções para o futuro;
- Temos de aumentar a nossa capacidade digital e tecnológica, neste século XXI em que todos estão *online*. Temos de ser conhecedores dos recursos da mobilização por meio das redes e órgãos de comunicação social. Temos de edificar uma marca *online*, especialmente tendo em conta a nossa condição de país arquipelágico e de nação global.

III.6 JPAI – ASSUMIR E PROMOVER OS VALORES DO PAICV NO SEIO DA JUVENTUDE

A JPAI deverá contribuir para engrandecer o Partido, difundindo a sua história e projeto de sociedade

Dados estatísticos recentes dão conta de que a juventude cabo-verdiana representa cerca 63% da população, constituindo-se assim como uma potencial força motriz da sociedade, desde que convenientemente capitalizada e devidamente valorizada.

A JPAI deverá contribuir para engrandecer o Partido, difundindo a sua história e projeto de sociedade e estendendo os seus valores à juventude cabo-verdiana de forma estruturada e articulada.

A JPAI é encorajada a acompanhar e a defender os interesses da Juventude cabo-verdiana e a ser portadora e defensora das suas legítimas expectativas e aspirações por meio de permanente debate e interação, visando e propugnando medidas de política assertivas para a realização do seu potencial.

Por tudo isso, é necessário conceber e implementar um programa de formação política e cidadã com objetivos muito claros e incluindo valências de liderança, designadamente com recurso a plataformas digitais, ferramentas onde, regra geral, os jovens se sentem confortáveis.

A JPAI deverá trabalhar no sentido de granjear, dentro do PAICV e na sociedade cabo-verdiana, espaços de participação dos jovens na vida político-governativa, social e económica.

III.7 FNMPAI – EMPODERAR AS MULHERES NO QUADRO DA IGUALDADE DE GÉNERO

A FNMPAI deverá estar ativa e empenhada para o reforço e efetiva implementação do quadro legal de defesa dos direitos e deveres da mulher.

As Mulheres do PAICV corporizam, como ninguém, a tenacidade do Partido tambarina e têm desempenhado um papel fundamental nos grandes embates políticos dos últimos anos.

A Federação das Mulheres do PAICV deve continuar a ser capaz de, efetivamente, federar para assim ter cada vez maior protagonismo no seio do Partido. Ela deve ajudar o partido, desde as estruturas de base às de topo, a melhorar a sua interação com a sociedade, em geral, e com as organizações da sociedade civil, as comunidades e as famílias, em especial, na promoção e na defesa de valores tão caros ao PAICV como a igualdade e equidade de género, o empoderamento das mulheres e o alargamento da sua participação na esfera pública e na vida política, nas empresas e nos lugares de decisão, na formulação e implementação das políticas públicas.

A Federação das Mulheres do PAICV será a melhor porta-voz e a mais eficaz agente de transformação junto daqueles que ainda estão excluídos e querem apropriar-se das ferramentas que lhes garantam a ascensão e a mobilidade social. Com efeito, ainda é tempo

para grandes campanhas e ações sociais de grande alcance como a promoção da inclusão, que abra ao novo cidadão e à nova cidadã um mundo Novo e sem fronteiras, a formação e a qualificação profissional, a capacitação social, política e cidadã. Desse modo, todas e cada uma das mulheres cabo-verdianas, Cá e Lá, natural das ilhas ou imigrante, desenvolveram todo o seu potencial, continuaram a contribuir para uma sociedade empreendedora, mais equitativa, inclusiva, integradora, confiante, respeitadora das diferenças – de todas as diferenças.

A FNMPAI deverá estar ativa e empenhada, em todas as frentes – parlamentar, governamental, municipal, sindical e associativa -, para o reforço e efetiva implementação do quadro legal de defesa dos direitos e deveres da mulher.

III.8 O PAICV na Diáspora cabo-verdiana

Daremos especial atenção ao reforço da capacidade de organização, de inovação e de mobilização das nossas estruturas junto dos militantes, amigos e simpatizantes na diáspora.

A nossa diáspora tem dado uma extraordinária contribuição para o crescimento e para as vitórias eleitorais do PAICV em todos os continentes, o que muito nos engrandece e aumenta as nossas responsabilidades enquanto Partido. Por isso, através das nossas estruturas na diáspora temos que poder corresponder à confiança depositada no PAICV, com muito trabalho de proximidade, e estar atentos às necessidades e expectativas de todas as gerações de cabo-verdianos para com o seu País natal. Também, através das relações de cooperação e solidariedade com os partidos amigos, devemos pugnar para que sejam adotadas políticas que facilitam a sua integração nos países de acolhimento.

Daremos especial atenção ao reforço da capacidade de organização, de inovação e de mobilização das nossas estruturas junto dos militantes, amigos e simpatizantes na diáspora. As possibilidades abertas pelas tecnologias digitais permitem às estruturas do Partido dinamizar as suas atividades e estabelecer relações de proximidade e entreajuda, fortalecendo a camaradagem e a solidariedade para com os que mais precisam, sobretudo entre os camaradas e contribuindo para o contínuo crescimento do PAICV junto das nossas comunidades emigradas.

IV POR UM CABO VERDE DESENVOLVIDO E SOLIDÁRIO

O nosso objetivo final permanente é desenvolver Cabo Verde e tornar a vida do povo melhor

Para nós, o objetivo final permanente de um grande PAICV é desenvolver Cabo Verde e tornar a vida do povo melhor. Este país merece o empenho sem tréguas do Partido que sempre esteve do lado do povo de Cabo Verde e da viabilização do seu Estado e do seu futuro.

A capacidade nacional e institucional foi claramente enfraquecida ao longo destes últimos seis anos do poder atual. O povo cabo-verdiano merece muito mais do que o atual Governo está

a querer ou poder garantir-lhe! Também as futuras gerações precisam e esperam melhor das atuais gerações!

Além disso, a pandemia da COVID-19 fez sobressair os riscos sistémicos que a Nação enfrenta. Se há uma coisa que o Covid-19 nos ensinou é que o nosso sistema económico está construído sobre alicerces instáveis, como de resto acontece com a generalidade dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento. Não podemos, portanto, reproduzir, no pós-Covid, a estrutura da economia do passado. Para prevenir futuras crises, precisamos mudar de direção e de reconstruir melhor as bases económicas.

Os tempos são diferentes. Estamos numa disputa global que é mais competitiva. O ambiente é mais desafiante. A incerteza e a complexidade têm aumentado. Temos de estar preparados para competir com os melhores do mundo. Isto exige que desenvolvamos a nossa capacidade e habilidades, tanto a nível humano como institucional. O estar assim-assim ou o «ali nu li»/o «bai divagár» já não é suficientemente bom. Todos temos de nos concentrar na busca da excelência na nossa vida diária, nas nossas organizações, no sector privado e sim, no governo. Precisamos de fazer melhor.

IV.1 PROMOVER A ELEVAÇÃO DA AMBIÇÃO COMO NAÇÃO

Precisamos de uma nova visão para o nosso país, uma visão que seja ousada, estimulante e atrativa.

Para um Cabo Verde desenvolvido e solidário, devemos, em primeiro lugar, elevar a nossa ambição como Nação. Precisamos de uma nova visão para o nosso país, uma visão que seja ousada, estimulante e atrativa. É nesse âmbito que o PAICV irá se preparar, a fundo, para dar a sua contribuição e continuar a fazer propostas para a diversificação da nossa economia, para monitorar a formulação e a implementação de reformas estruturais, para assegurar que o nosso Cabo Verde seja capaz de competir com os melhores do mundo e para tornar fatores de competitividade a sua posição geoestratégica no Atlântico médio e a sua condição de Nação diaspORIZADA.

Por isso, o PAICV elegerá como objetivo da sua ação:

- Construir de uma economia verdadeiramente Verde: um país que se esforça por liderar em áreas críticas e para servir de banco de ensaio para novas ideias e modo de vida. Trabalhar para que Cabo Verde seja o primeiro País no mundo com 100% de energias renováveis e um dos primeiros países a assegurar a transição energética e a cumprir com as convenções internacionais para um mundo net zero;
- Aproveitar um dos fatores que temos em abundância, o Oceano, contribuindo para fazer de Cabo Verde uma potência do futuro na economia azul;
- Apostar na edificação de uma economia digital como fonte de modernização da sociedade, de criação de empregos jovens e do aumento substancial da exportação de serviços;
- Digitalizar as empresas e a sociedade, sobretudo pela via da indústria 4.0 e a sustentabilidade económico-financeira dos principais serviços públicos, o que exige

repensar, radicalmente, a forma como o Estado funciona e está organizado e o desafio da equidade e da coesão, quer ao nível territorial, quer ao nível individual e familiar;

- Reconstruir o nosso sector turístico, para assegurar que a presença dos turistas se estenda por todo o país; que as fontes sejam diversificadas; que o setor seja democratizado, e que todos possam participar, aumentando ao mesmo tempo o conteúdo local e o valor acrescentado. Estes fatores são fundamentais para reduzir os riscos sistémicos dentro do próprio setor;
- Modernizar a agricultura, uma vez que precisamos de, ao mesmo tempo, tirar proveito dos investimentos realizados no mundo rural no decurso da nossa vida como país independente, adotar novas abordagens à agricultura como o uso de novas tecnologias e técnicas que permitam cultivar com pouca ou nenhuma chuva e gerar rendimentos substanciais para os agricultores e a população rural;
- Encorajar a criação de infraestruturas inteligentes e a formulação de políticas logísticas com foco na qualidade, na melhoria da gestão e da regulamentação, para: assegurar a modernização e a construção de infraestruturas de classe mundial; reduzir custos e assegurar transportes de boa qualidade no interior e que melhor nos ligam ao resto do mundo; e garantir que temos serviços sociais excelentes em educação, saúde, água, saneamento e telecomunicações, dada a importância da Internet e da 5G para o futuro;
- Estimular uma verdadeira política integrada de coesão territorial, apropriada para um país arquipelágico, em que todos os cidadãos tenham igual acesso aos serviços essenciais, às oportunidades económicas e sociais e às prestações públicas, independentemente da ilha ou do Conselho em que vive. Nenhum cidadão pode ser penalizado no acesso aos serviços essenciais, porque a ilha onde vive padece ainda de falhas no seu provimento, sem que seja compensado de alguma forma, nomeadamente pela via da política de transporte e mobilidade interilhas;
- Fomentar um ordenamento do território que deve espelhar o compromisso de não deixar nenhuma ilha para trás. Para tal, fazer com que as Diretivas Nacionais de Ordenamento do Território sejam revisitadas e ajustadas à nova realidade económica, social, tecnológica, cultural e política.

IV.2 INCENTIVAR E ENCORAJAR REFORMAS PROFUNDAS EM TEMPO ÚTIL

O PAICV agirá no sentido de incentivar o Governo a tomar, em tempo útil, as decisões profundas, amplas e difíceis que a situação atual do país exige

Em segundo lugar, o PAICV agirá no sentido de incentivar o Governo a tomar, em tempo útil, as decisões profundas, amplas e difíceis que a situação atual do país exige como sejam a formulação e a implementação das reformas nacionais. Temos de reformar um certo número de políticas públicas para reconstruir melhor o que a pandemia acelerou. As reformas críticas incluem:

- Redesenhar o sistema educacional desde o primário, passando pelo profissional até ao superior, centrando o sistema educacional na qualidade e relevância das formações,

no aprender fazendo/aprendizagem ao longo da vida, e no desenvolvimento, nos alunos, da capacidade de resolver problemas, do pensamento crítico e da competência plurilingue e pluricultural;

- Criar um novo ambiente de negócios, fazendo de Cabo Verde um país atraente e estimulante para fazer negócios por meio da implementação de um programa para reformar o ambiente empresarial, tornando-o mais competitivo e de reformas laborais profundas favoráveis, simultaneamente, aos negócios e à empregabilidade.

IV.3 ESTIMULAR A INOVAÇÃO A TODOS OS NÍVEIS

Nós, o PAICV, devemos contribuir para a promoção da inovação em todos os aspetos e a todos os níveis.

Temos de contribuir, também, para a promoção da inovação em todos os aspetos e a todos os níveis. Para o efeito, devemos incentivar a adoção de uma agenda nacional, focada na construção de uma cultura de inovação e criatividade e de um ecossistema robusto que garantam o incentivo à inovação e à criação. Para tanto torna-se necessário:

- Comprometermo-nos com a construção de um sistema nacional de inovação com instituições adequadas e apropriadas aos objetivos definidos e às realidades do país;
- Enfrentar e superar os principais desafios por que passam a tecnologia e a inovação em Cabo Verde, desde as competências até às insuficiências de financiamento;
- Atrair investidores, empresários e mão-de-obra qualificada, na diáspora cabo-verdiana e no quadro da política de imigração;
- Colocar a ênfase na CTEMG - ciência, tecnologia, engenharia, matemática e gestão.

IV.4 MAIOR ABERTURA AO MUNDO

Temos de nos tornar, verdadeiramente, uma nação global, não só para aqueles que partilham os nossos genes, mas para todos os que sentem e querem ser cabo-verdianos.

Em quarto lugar, devemos estar abertos ao mundo. Precisamos de novas parcerias e de novas aberturas para aumentar o investimento privado externo e como forma de alcançar, rapidamente, a nossa visão para o futuro e de reforçar as capacidades nacionais para apropriação do nosso desenvolvimento. Precisamos de ser conhecidos como um destino de investimento. Na nação global, a diáspora, deve ser um elemento-chave desta agenda: devem ter plenos direitos, tal como os que residem no país; e devem ser envolvidos e empenhados na estratégia para enfrentar o mundo. Temos de nos tornar, verdadeiramente uma nação global, não só para aqueles que partilham os nossos genes, mas para todos os que sentem e querem ser cabo-verdianos. Temos de lhes proporcionar um espaço para investirem, trabalharem e juntarem-se a nós no esforço de construir a primeira nação global. Como parte

da mudança das nossas relações com a nossa diáspora, devemos deixar de nos concentrar nas remessas para nos concentrarmos em:

- Transferir conhecimento;
- Promover o investimento da diáspora;
- Aprofundar sua participação nos assuntos nacionais.

